

Pediatria

ALTERAÇÕES PUBERAIS EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS ASSOCIADAS AO SISTEMA SIMPATO-SUPRA-RENAL

Adrenarca, evento puberal relacionado a supra-renal (SR), geralmente ocorre antes da maturação do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas, e, portanto, da gonadarca. O progressivo aumento da deidroepiandrosterona-sulfato (DHEA-S) anuncia o início da adrenarca, enquanto que o progressivo aumento da testosterona (T) e estradiol (E_2) anunciam a gonadarca no menino e menina, respectivamente. São desconhecidos os fatores que preparam a pubarca e gonadarca. Porém, sabe-se que para o iniciar a puberdade são essenciais a nutrição adequada e um valor crítico de gordura corpórea. A leptina, um hormônio derivado do adipócito, tem seu papel no desenrolar da puberdade. O sistema simpático-SR modula o armazenamento da gordura corpórea e secreção da leptina e interage com a produção de andrógenos da SR, sugerindo um possível papel na maturação sexual.

Weise et al. estudaram em 80 crianças saudáveis (5-17 anos de idade) os níveis de epinefrina e metabólitos, DHEA-S, E_2 , T, leptina e insulina e concluíram que estes hormônios, inclusive os da medular da SR, têm um papel importante na regulação da puberdade.

A obesidade está associada a níveis altos de leptina sérica e insulina, diminuição da epinefrina e aceleração da adrenarca e gonadarca. Há evidências de que a insulina e a leptina estimulam a produção de andrógenos da SR. A medular da SR influencia o tempo de maturação sexual influenciando o armaze-

namento de gordura corpórea e consequentemente os níveis de leptina e insulina. A presença de receptores da leptina e insulina na medular da SR sugere que estes hormônios têm um efeito modulador direto sobre os hormônios da medular SR.

Comentário

O obeso apresenta níveis elevados de leptina, diminuição da secreção de epinefrina e diminuição das respostas b adrenérgicas, sugerindo que o sistema medular-SR tem um importante papel na regulação do tecido adiposo. Como a cortical e medular SR estão relacionados ontogeneticamente, anatômica e funcionalmente há fortes evidências de que a função medular-SR deva estar ligada ao processo da adrenarca.

NUVARTE SETIAN

Referência

Weise M, Eisenhofer G, Merke DP. Pubertal and gender-related changes in the sympathoadrenal system in healthy children. *J Clin Endocrinol Metab* 2002, 87: 5038-43.

Saúde Pública

O SUL-COREANO JONG-WOOK LEE É O NOVO DIRETOR DA OMS

Na seqüência da série de artigos divulgados sobre a eleição para Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), "The Lancet", no seu volume 361, de 18 de janeiro de 2003, publica as respostas a dez perguntas que formulou aos postulantes ao cargo. A versão integral das perguntas e respectivas respostas estão disponíveis no portal www.thelancet.com. Os candidatos inscritos, por seus países de origem, foram: Pascoal Mocumbi, Primeiro-Ministro de Moçambique; Peter Piot, belga, Diretor-Executivo da UNAIDS; Julio Frenk Mora, Ministro da Saúde do México; Awa Marie

Coll-Seck, Ministra da Saúde do Senegal; Jong-Wook Lee, sul-coreano, Diretor do Programa de Tuberculose da OMS; Karam Karam, Ministro da Saúde do Líbano; Ismail Sallam, Ministro da Saúde e População do Egito e Joseph Williams, ex-Primeiro-Ministro das Cook Islands. A candidatura de Djamil Fareed, Consultor do Ministro de Saúde das Ilhas Maurício, foi retirada por volta de duas semanas antes da eleição.

Comentário

Em 28 de janeiro de 2003, o Comitê Executivo da OMS, composto por representantes de 32 países, o Brasil dentre eles, elegeu o sul-coreano Jong-Wook Lee para exercer o próximo mandato de quatro anos. O processo de eleição, após arguição de cada candidato individualmente, é secreto e consiste de vários escrutínios, em cada um deles eliminando-se aquele com menor número de indicações, entre os cinco selecionados, em um primeira etapa, segundo a maioria de votos obtidos. A disputa final foi entre Jong-Wook Lee e Peter Piot, que obtiveram 17 e 15 votos, respectivamente. É importante ressaltar que esse resultado foi antecedido por dois turnos com empates de 16 votos. O Brasil apoiou publicamente o candidato de Moçambique – posição assumida no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e mantida pelo atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Após a eliminação de Pascoal Mocumbi, ficam as indagações: qual terá sido o voto do Brasil? Quem "blefou" no desempate do último escrutínio? Mas o voto foi secreto!

EUCLIDES AYRES DE CASTILHO

Referência

Special Report. WHO Director-General candidates' responses to The Lancet's questionnaire. *Lancet* 2003;361:231-8.